

UE permite à Espanha restrições a imigrantes

Jamil Chade

Bruxelas cita a crise econômica e o desemprego recorde para autorizar Madri a suspender a entrada de trabalhadores da Romênia no país

A Comissão Europeia autorizou ontem a Espanha a barrar a entrada de trabalhadores da Romênia até o fim de 2012, depois de avaliar a "dramática situação" do desemprego no país, que chegou a 21%. É a primeira vez que a UE permite a volta das fronteiras em um caso concreto desde que alguns países do Leste Europeu foram incorporados ao bloco e a livre circulação transformou-se em lei.

Para analistas, a decisão pode abrir um precedente e incentivar governos de todo o bloco a fazer o mesmo. Nos últimos meses, França e Itália convenceram a UE a rever o acordo de livre circulação - conhecido como Schengen. No entanto, o argumento tinha ligação com a guerra na Líbia e o temor de uma "invasão árabe". Algumas semanas depois, foi a vez de a Dinamarca levantar os postos de fronteira com a Alemanha. A medida anunciada ontem não tem relação direta com Schengen, mas abala um dos pilares da UE: a livre circulação de bens, serviços, capital e pessoas.

Agora, Bruxelas toma a primeira decisão concreta de frear a livre circulação de europeus em busca de trabalho. Madri havia feito o apelo às instâncias europeias no dia 28 de julho, mas a petição foi mantida em sigilo.

A UE insiste que a medida não fere a lei de livre circulação e garante que romenos que viajam como turistas não serão barrados. No entanto, apenas aqueles que tenham um contrato de trabalho já assinado com uma empresa espanhola poderão ficar.

"A contínua chegada de romenos à Espanha e o alto nível de desemprego tiveram um impacto na capacidade do país de absorver novos trabalhadores", afirmou a UE em comunicado.

A Romênia aderiu ao bloco em 2007. Pelos termos de adesão, os países europeus tinham o direito de fechar suas fronteiras caso provassem que estavam atravessando graves crises. Em meados da década passada, quando a expansão da economia espanhola era modelo, poucos imaginavam que essa cláusula pudesse realmente ser usada.

Segundo Bruxelas, de um total de 823 mil romenos que vivem hoje na Espanha, cerca de um terço não trabalha. Muitos ganhavam a vida em colheitas no sul do país, mas a crise obrigou os espanhóis a voltar para o campo, tirando o emprego dos romenos. Outros dependiam da construção civil, em baixa. A UE admite que a desaceleração econômica reduziu a chegada de imigrantes à Espanha e, pela primeira vez em 50 anos, o país sofrerá uma redução demográfica em 2011.

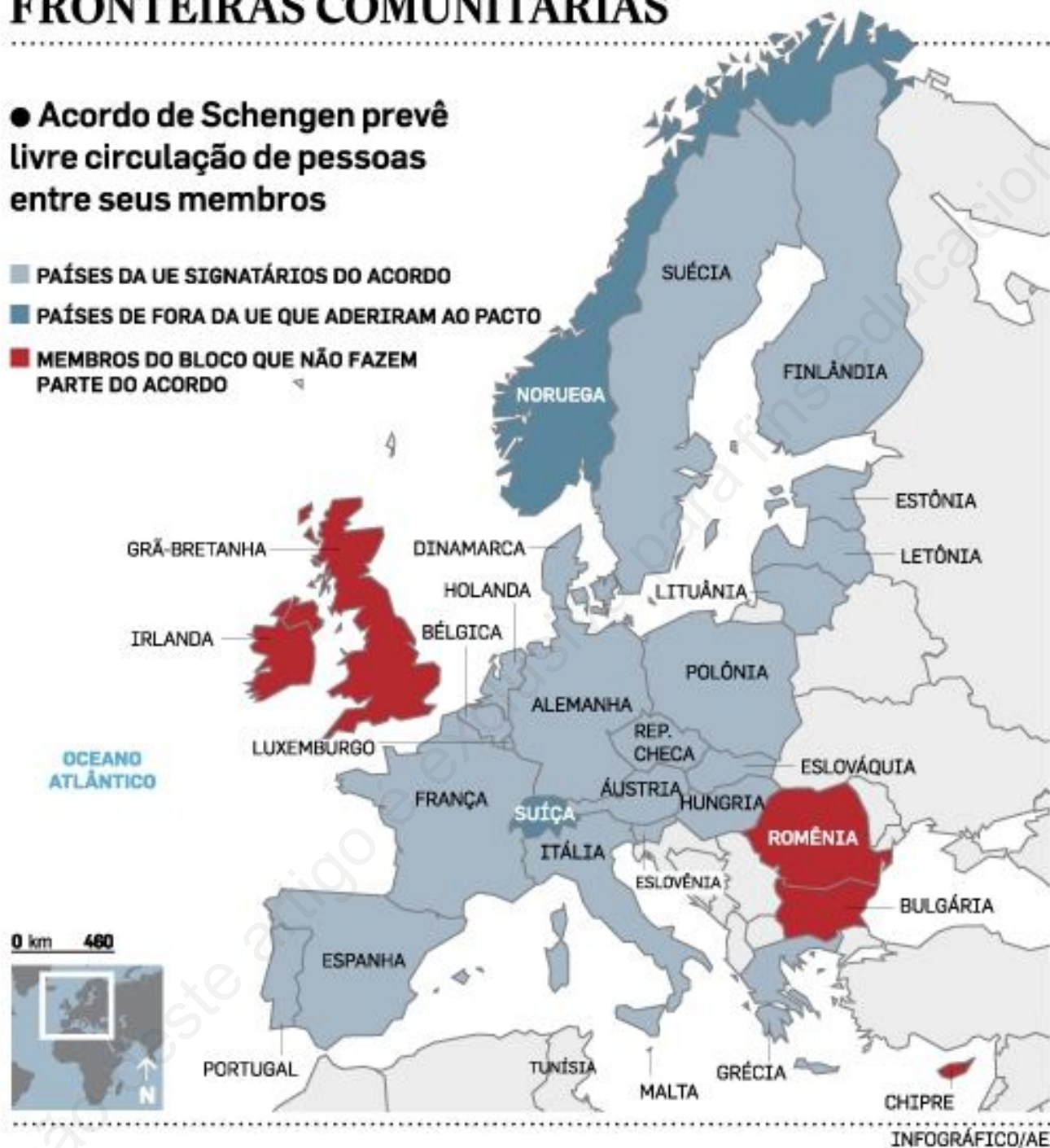
O comissário europeu para o Emprego, Laszlo Andor, disse que Madri continuará a aceitar trabalhadores de todos os países da UE, mas criticou o governo espanhol, afirmando que restringir a liberdade de movimento não resolve a oferta de emprego.

Entre as entidades civis, a decisão foi duramente criticada. Para o sindicato espanhol UGT, a medida estimula a clandestinidade e incentiva outros países a se fechar mais. Segundo Diana Dinu, presidente da Associação de Empresários Estrangeiros, o governo escolheu o imigrante como bode expiatório do desemprego. "Agora somos responsáveis pela crise?", questionou. Miguel Fonda, presidente da Federação de Associações Romenas na Espanha, criticou o fato de a lei ter sido adotada apenas contra romenos, e não contra outras nacionalidades.

FRONTEIRAS COMUNITÁRIAS

● Acordo de Schengen prevê livre circulação de pessoas entre seus membros

- PAÍSES DA UE SIGNATÁRIOS DO ACORDO
- PAÍSES DE FORA DA UE QUE ADERIRAM AO PACTO
- MEMBROS DO BLOCO QUE NÃO FAZEM PARTE DO ACORDO



Fonte: O Estado de S. Paulo, São Paulo, 12 ago. 2011, Primeiro Caderno, p. A14.